

MODELAGEM DE CORSETS *PLUS SIZE* A PARTIR DA METODOLOGIA DE BRUNO MUNARI

Plus size corsets modeling based on Bruno Munari's methodology

Ferreira, Juliene França; Mestranda; Universidade Feevale, julieneff@hotmail.com¹
Noronha, Renata Fratton; Doutora; Universidade Feevale, renatanoronha@feevale.br²

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar problemas relativos a vestibilidade de corsets para consumidores *plus size* e propor soluções para os mesmos. A partir dos conceitos de Bruno Munari foi realizado um experimento onde foram observadas etapas projetuais que incluíram: compreender a forma do corpo, a estruturação do espartilho, e a partir disso criar uma tabela de medidas que atenda às necessidades do segmento em questão.

Palavras chave: *Plus Size*; Corset; Modelagem.

Abstract: This paper aims to identify problems related to the wearability of corsets for plus size consumers and to propose solutions for them. Based on Bruno Munari's concepts, an experiment was carried out in which design steps were observed: understand the shape of the body, the structuring of the corset, and through this study create a size chart that meets the needs of the forementioned segment.


Keywords: Plus Size; Corset; Modeling.

Introdução

O corpo gordo ainda age no pensamento utópico da sociedade pois, sendo um agente contrário ao ideal de beleza, sofre com preconceitos e discriminações. Neste contexto observa-se que tal “ideal” é excludente à uma parcela da população e limitante, do ponto de vista mercadológico, pois deixa de suprir a necessidade ou demanda da contraparte, enquanto surgem movimentos que fortalecem a autoaceitação, a quebra de conceitos irrealis, a busca pela liberdade de escolha, de como parecer e vestir.

¹Mestranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale de Novo Hamburgo -Rs; Pós graduanda em Modelagem do vestuário pela Universidade Feevale de Novo Hamburgo- RS. Possui graduação em Moda (2013) também pela Universidade Feevale-RS.

² Membro do corpo docente do curso de Moda da Universidade Feevale. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, com bolsa CNPq. Possui Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.



Segundo uma matéria lançada no Jornal Folha de São Paulo (13 de outubro de 2021), em 2012 foi desenvolvido uma tabela de referências para medidas masculina, chamada NRB 16060. Juntamente com ela, era previsto o lançamento da tabela de referências feminina NRB 16933. Mas tamanhas foram as diferenças de biótipos femininos, que não houve consenso entre os integrantes do comitê e ocasionou a não padronização da tabela. Em observância ao artigo, o corpo violão não é o padrão. Os dados atuais mostram que as mulheres tem o biótipo definido como: 76% retangular; 8% triangular; 8% colher; 5% triangulo invertido e 3% ampulheta.

‘A possibilidade de redesenhar o próprio corpo, em razão da eterna insatisfação humana com a própria aparência, é um dos moventes que permitem a transformação de ser humano biológico ou “mais natural” em “ser cultural’ (CASTILHO, 2005, p 83). Pode-se dizer que o indivíduo cria significados através da linguagem não-verbal, construída através do embelezamento do corpo com o intuito de se inserir e ser aceito, e sob esse viés, o corset tem sido, durante muito tempo, uma ferramenta para possibilitar este ‘redesenho’.


Do ponto de vista histórico, em certo momento o corset foi relacionado com a opressão das mulheres, conforme destaca a historiadora da moda (STEELE,1997, p.63):

Muitas estudiosas feministas têm argumentado que o corpo feminino, especialmente, tem sido o local dos regimes disciplinares, tais como dietas e vestimentas femininas, que são concebidos para fazer com que a mulher seja dócil e "feminina". Nesse contexto, o espartilho, em particular, tem sido interpretado como um instrumento de opressão física e de mercantilismo sexual.

Recentemente, porém, a luta feminina pela busca por liberdade e igualdade fez com que este objeto tenha perdido tal conotação negativa e atualmente é visto como símbolo de empoderamento feminino. Tanto que em 2022, o corset marca presença nas passarelas de moda de grandes marcas como Versace, Carolina Herrera, Gucci, entre outras, como sendo uma forte tendencia de moda.

Assim, através da corseteria *plus size*, se busca representatividade para a mulher de corpo gordo, com o intuito de exercer a aceitação ao corpo, o respeito ao feminino, independente de forma.

A ideia deste trabalho surgiu justamente após a participação da autora em cursos de corseteria, onde o molde base de maior número geralmente é 48, que mede 86 centímetros de circunferência de cintura. Para construção de um corset *plus size* é inevitável criar um novo molde base com as medidas necessárias e isso, somado as variações corporais mais amplas em pessoas com sobrepeso, gera um desafio considerável do ponto de vista de modelagem, produção e ajustes.



Além disso, leva-se em consideração o aumento de peso médio na população brasileira durante os últimos anos, como cita a Pesquisa Nacional de Saúde divulgada no dia 21 de outubro de 2020 pelo IBGE (2020): ‘aponta que 60,3% dos brasileiros com 18 anos ou mais —o que corresponde a 96 milhões de pessoas—, estavam acima do peso em 2019. Dentro desse grupo, 41,2 milhões (25,9% da população) estavam obesos, ou seja, característica observada em uma a cada quatro pessoas’. Essas mudanças tem reflexo relevante na demanda por produtos com tamanhos de vestuário maiores.

A partir destas questões, pode-se justificar que a mulher com sobrepeso tem dificuldade de encontrar corsets para o seu tamanho e entende-se que é preciso ampliar a gama de moldes prontos para atendê-las. Por isso se faz necessário investir em estudos de modelagem e adaptações de moldes direcionados a este segmento.


Devido à esta dificuldade de a mulher com sobrepeso encontrar espartilhos para seu biótipo, levanta-se a seguinte questão, norteadora deste projeto: é possível construir um corset, por meio da gradação de molde para o público plus size, respeitando os diferentes tipos de corpos?

O trabalho tem como objetivo identificar problemas relativos a vestibilidade de corsets plus size, criar uma tabela de medidas específica para desenvolver a gradação dos moldes, e fazê-los disponíveis para que o público alvo possa confeccionar seu próprio espartilho, abrangendo as variações corporais de forma mais aproximada e eliminando a necessidade de iniciar o molde do zero.

Para aplicar os processos de desenvolvimento desse projeto, foram utilizados os 12 conceitos de Bruno Munari (2015) para definir as etapas e as sequências de desenvolvimento. Essa metodologia foi de extrema importância para observar erros na modelagem e para fazer melhorias em sua elaboração. A análise qualitativa foi feita a partir de pesquisa bibliográfica de livros, artigos, sites e cursos, e de pesquisa experimental com a produção de moldes e confecção de corsets.

Corset

Corset é o termo usado para a peça de vestuário que tem como função modelar o corpo. Conforme explica a professora de corseteria (BERG, 2015, p.16), ‘esta palavra tem origem na junção



de duas palavras francesas: *corps*, cuja tradução é corpo, e *serrer*, que significa fortemente apertado'. Também conhecido como espartilho.

Do ponto de vista técnico, os corsets são feitos com vários cortes de tecidos chamados de painéis e barbatanas de aço inoxidável ou costuráveis para dar a estrutura necessária. Possuem um aviamento chamado *busk*, que é rígido e tem a função de manter a parte da frente do corpo firme e reta. Esses materiais e costuras garantem que o corset não deforme com a tensão criada redução na linha da cintura.

A finalidade do corset é afinar a cintura, corrigir a postura, dar suporte ao abdômen e desenhar o contorno da cintura, dando elegância ao corpo. Sobre esta questão a estilista Leandra Rios³, especialista em corsets e dona da primeira grife de espartilhos no Brasil, comenta:

O corset tem um efeito profundo de reeducação corporal. Sua estrutura firme melhora a postura, modela o corpo e reduz efetivamente medidas, afinando até 10 cm a cintura e reduzindo o acúmulo de gordura na região abdominal. A peça também auxilia em dietas, pois força o controle alimentar e reduz o chamado “estômago alto”. (SHER 2022).

Antigamente, os espartilhos eram peças muito rígidas que acabavam privando os movimentos. Isso ocorria em função dos materiais utilizados como, por exemplo, a barbatana, produzida a partir do palato da baleia. Conforme relatos da época da Rainha Elizabeth (metade do século XVI), ‘o corpete, que formava a frente da blusa, era endurecido com tela engomada e mantido no lugar por barbatanas frequentemente feitas de madeira e, portanto, não flexíveis’ (LAVÉR, 2011, p.97).

O uso do espartilho está ligado ao feminino desde o século XV. Diversas bibliografias contam a história do corset, a polêmica do uso, seus prós e contras, e o fetichismo associado a peça. Independentemente de anuências e objeções, o sonho da cintura ampulheta continua a atrair as mulheres. Vivienne Westwood foi a estilista que trouxe de volta o “carisma do proibido” e fez o espartilho reaparecer em suas coleções.

Atualmente os corsets são peças mais confortáveis devido aos avanços relacionados aos materiais e estudos sobre a ergonomia do corpo. Hoje, as barbatanas são de aço espiralado, o que mantém a posição ereta, mas possibilita a movimentação do corpo. Outro fator conhecido, é o local

³ Leandra Rios, conhecida como Sher pelo nome que leva sua marca de espartilhos, Madame Sher. A marca é referência em excelência e estilo, foi a primeira marca especializada em corsets no Brasil.

correto para realizar o aperto do espartilho (na linha das costelas flutuantes), sem que pressione os órgãos internos e cause desconforto.

Algumas pessoas optam por praticar o *tight-lacing*⁴, que consiste em utilizar diariamente um corset a fim de afinar a cintura pelo uso constante, com o objetivo de reposicionar as costelas flutuantes. Para tanto, indica-se o uso de um espartilho feito sob medida, para que não machuque o corpo da usuária.

Atualmente há uma variedade de modelos de espartilhos disponíveis no mercado, em sua maioria vendidos em tamanhos menores ou encomendados sob medida. O formato de ampulheta é o mais procurado para uso diário e eventos. Os tipos de corsets são:

Overbust: na tradução literal significa “sobre o busto”. Este corset tem como característica cobrir o busto e a maior parte do tronco, e finaliza na linha do quadril alto, e é o mais usado por noivas e em festas. Também se evidencia pelo desenho do recorte das costas sendo mais alto, o que possibilita uma melhor sustentação postural. A vantagem proporcionada pelo *overbust*, é a possibilidade de criar inúmeras variações de modelos com bojo, com alça, com decotes variados e com mangas.

Midbust: significa “meio busto”. É um corset que tem como principal característica a linha do decote, que começa na metade do busto, região onde se localiza os mamilos. O destaque da peça está nos seios apoiados no decote reto, geralmente usado sobre blusas. Este modelo é pouco comum e indicado a quem busca um apelo a corsetaria de época, ou procura uma roupa distinta dos demais tipos de corsets.

Underbust abaixo do busto. A principal característica desse espartilho é não cobrir os seios, fazendo o contorno do recorte logo abaixo do busto. Este modelo é confortável por não pressionar o busto e é indicado para quem quer adquirir seu primeiro corset.

Waist Cincher: “cinturão”. Esse corset é o menor de todos os tipos, e sua característica é acomodar e pressionar a região da cintura. Segundo a autora Katia Costa⁵, em seu curso virtual, este

⁴ É a denominação internacional dada à prática de usar espartilhos progressivamente ajustados, a fim de reduzir alguns centímetros na cintura durante o uso. Mesmo que não seja a intenção, essa prática pode inadvertidamente reduzir a cintura do usuário, inclusive depois que a peça for removida. (Sher,2022)

⁵Katia Costa. Professora do Curso de Corsets Vitorianos na plataforma Eduk 2018.

modelo é conhecido como cinturita, semelhante a um cinto grande que vai da linha das costelas até a parte inferior da bacia, e é recomendado para pessoas com pouca gordura abdominal.

Pode-se observar que o *overbust* é o modelo completo, com busto, cintura e linha do quadril alto, sendo os demais derivados dele. Em função disso, entende-se o *overbust* com bojo como o melhor modelo para realizar o estudo e adaptações de modelagem, pois sendo a ênfase deste projeto o público *plus size*, é o que acomoda melhor o busto das mulheres de tamanhos maiores.

O espartilho é uma peça que sempre gerou polêmica pelo fato de supostamente causar problemas de saúde, especialmente pelo uso contínuo. A escritora Iris Duarte⁶ explica que o corset muda a estrutura do corpo de quem usa continuamente a peça, por isso deve ser do tamanho adequado. Por exemplo, caso o espartilho esteja pequeno no gradil costal pode prejudicar a respiração, ou se o corset estiver apertado em excesso no quadril, pode comprimir vasos e plexos nervosos que atrapalham a circulação do sangue e a drenagem da linfa nas pernas.

A professora de corseteria Jerônima Baco⁷, em seu curso de Corset *overbust*, explica que se for feita uma redução de 15 centímetros na cintura do corset para uma pessoa de biotipo magro, ele vai ficar muito apertado e irá causar um desconforto extremo. Isso ocorre pelo distanciamento que fica entre as barbatanas das costas, o corset acaba ficando muito aberto e as barbatanas podem pressionar os rins.

Após as definições do projeto e a apresentação do corset e de seus aspectos funcionais, parte-se para a parte de estudos aplicados e práticos de desenhos e modelagens.

Processo de pesquisa aplicada

Tendo em vista que a proposta deste projeto é compreender o corpo feminino *plus size* e suas diferentes proporções, para criar espartilhos que atendam este público se fez uso das técnicas da metodologia desenvolvida por Bruno Munari (2015) para auxiliar na definição e conseguinte solução da problemática deste trabalho. Seguindo a metodologia de Bruno Munari, apresenta-se a aplicação das 12 etapas neste projeto:

⁶ Iris Freitas Duarte. Foi a primeira pessoa a escrever sobre Tightlacing no Brasil (2005), ela é importante no mundo da corseteria por trazer esclarecimentos sobre o uso da peça, curiosidades e atualidades que surgem sobre os espartilhos.

⁷ Jerônima Baco. Professora do Curso de Corset *overbust* na plataforma Hotmart 2021.



Problema: ‘o problema do design resulta de uma necessidade(...) e que ele não se revolve por si só; no entanto, contém já todos os elementos para sua solução’(MUNARI,2015, p.31). Definiu-se como problema do projeto: a falta ou dificuldade de encontrar moldes de corseteria plus size, que sirvam de ponto de partida, sem a necessidade de fazer um corset completamente sob medida.


Definição do problema: Para Munari (2015) a definição do problema servirá para definir os limites que o projetista irá trabalhar. Limita-se o problema da seguinte forma: Os produtos que serão oferecidos são corsets plus sizes gradados de forma tal que respeite as diferenças corporais das mulheres.

Componentes do problema: ‘A solução do problema geral está na coordenação criativa das soluções dos subproblemas’(MUNARI,2015, p.38). Com isso, explica que nesta etapa deve-se dividir o problema que já foi definido em componentes. Os componentes do problema do são: Como gradar os moldes de corseteria seguindo uma grade padrão para atender corpos com diferentes características? Define-se como subproblemas: Qual tabela de medidas utilizar? Deve ser usado o mesmo material para o bojo, e o número de barbatanas deve ser o mesmo de um corset tamanho 38?

Coleta de dados: Definidos os componentes do problema, é importante analisá-los de forma isolada, procurando dados que auxiliem a organização das informações. Munari (2015), sugere que as operações de coleta de dados e análise dos dados sejam feitas juntas com a finalidade de descobrir seus defeitos. Em resposta aos componentes do problema, tem-se como resultado:

Como gradar os moldes de corseteria seguindo uma grade padrão para atender corpos variados? Parte-se da ideia de gradar os moldes apartir de um tamanho midsize. Levando em consideração que cada corpo é único, estuda-se a hipótese de ter uma margem entre painéis para ajustes e adaptações do molde.

Que tabela de medidas utilizar? Em vista de a proposta deste trabalho ser compreender as diferenças corporais e não utilizar suas semelhanças, será necessário desenvolver uma tabela de medidas para a gradação dos corsets. A tabela usada como referência é a utilizada durante curso de Pós graduação em Modelagem do Vestuário: corpo feminino estatura média 156-166-size BR 2015 do Cetiqt Senai (2015). A escolha por criar uma nova tabela e não utilizar a disponível pela ABNT, se dá pelo fato deste ser o objetivo de estudo deste trabalho, e leva-se em conta de que a normalização da tabela de medidas ainda não é obrigatória no Brasil.



Deve-se usar o mesmo material para estruturar o bojo? A disponibilidade de bojos maiores no mercado brasileiro é limitada. Algumas empresas disponibilizam bojos meia taça até o número 54, adequado para mulheres com busto 46. Devido à esta dificuldade, será necessário a criação do bojos.

O número de barbatanas será o mesmo do tamanho 38? A finalidade do corset é criar uma estrutura rígida em volta do corpo. Então, será necessário aumentar o número de barbatanas entre os painéis.

Análise dos dados: É a forma de recolher todos os dados que fornecem sugestões sobre o projeto. As análises deste projeto foram delimitadas junto com a coleta de dados.

Criatividade: Nessa etapa, a criatividade substituirá a ideia. Munari (2015) explica que: A criatividade ocupa o lugar da ideia e processa-se de acordo o seu método. Levando em consideração os dados analisados para solucionar o problema, parte-se para a etapa criativa, que neste caso se aplica como: a criação de uma tabela de medidas e a definição de margens de costura para ajuste do corset.

Na tabela1 observa-se a tabela criada, optou-se por não determinar tamanhos com numerais e utilizar o alfabeto para definir o tamanho que corresponde com a medida necessária.

Tabela 1: Tabela feminina para corseteria Plus size.

Tabela de medidas para corseteria Plus size				
	A	B	C	D
Busto	109 a 116	117 a 124	125 a 132	133 a 140
Cintura	97 a 105	106 a 114	115 a 123	124 a 132
Quadril mais alto	103 a 110	111 a 119	120 a 128	129 a 136
Quadril alto	107 a 114	115 a 122	123 a 130	131 a 138
Quadril	111 a 117	118 a 123	124 a 130	131 a 137
Diafragma (sob busto)	93 a 99	100 a 106	107 a 112	113 a 118
Tórax alto	105 a 111	112 a 119	120 a 126	127 a 133
Comp. vista frontal	39,8 a 40,9	41 a 42,2	42,3 a 43,4	43,5 a 44,7
Comp. Lat. Pescoço-cintura	45 a 46,1	46,2 a 47,3	47,4 a 48,4	48,5 a 49,5
Comp. Mamilo-incisura	28,3 a 29,6	29,7 a 30,9	31 a 32,1	32,3 a 33,5
Entre mamilos	23,7 a 24,8	24,9 a 26	26,1 a 27,2	27,3 a 28,4

Fonte: Desenvolvido pela autora ,2022

A construção da tabela de medidas para corset foi feita com base na tabela padronizada, a qual inicia na numeração 50, considerado um tamanho médio. Nesta tabela, o tamanho 50 é definido como

“A”. Subsequentemente, foram unidas numerações para ampliar os tamanhos, aumentando as medidas tanto de circunferência quanto de altura, surgindo assim os tamanhos “B”, “C” e “D”.

Para a modelagem do espartilho é preciso as medidas superiores do corpo: circunferências e alturas. Com isso, as medidas definem-se por: busto, tórax, cintura e quadril, altura do busto, altura do corpo, altura do quadril, altura do tórax à cintura, altura da cintura ao quadril, altura do ápice do seio à cintura, altura do mamilo até o tórax, altura da curvatura do seio e separação do busto.

A autora (CASTILHO,2002, p. 64) faz uma reflexão acerca de compreender o corpo ‘como um território, do qual é impossível definir o limite, já que este se modifica constantemente na medida em que tentamos apreendê-lo. É, no entanto, propriamente essa riqueza que faz do corpo um sujeito e objeto privilegiado de investimento simbólico.’ Essa variação do corpo instiga a pensar formas de trabalhar os processos de modelagem para aperfeiçoar o vestir.


Observa-se que esse processo de definir a grade dos tamanhos, facilita atender o maior número de mulheres. Ainda assim, deve-se levar em conta que cada corpo é diferente e tem suas características físicas específicas. Para isso, elabora-se o estudo de adição de margens extra aos moldes para que, após a costura do corset, sejam feitas a prova e ajustes necessários.

O modelo de corset escolhido, é de uso *fashion*, ou seja, uma peça de uso estético e não é recomendado para a técnica de *tight-lacing*. Definiu-se então, o modelo *overbust* com bojo para fazer esses estudos. Foi desenvolvida a modelagem em painéis, utilizando as medidas do tamanho “A”.

A modelagem foi traçada a partir da técnica de modelagem bidimensional, onde são feitas as reduções através de descontos de medidas e pences. Além disso, para este molde usa-se a técnica de descontar a medida do seio para fazer o encaixe do bojo. Dois critérios tornaram necessário criar adaptações: não se deseja uma curva acentuada na lateral do corpo e nem costura na lateral do corpo.

Foi necessário fazer um direcionamento para o processo criativo, para resolver a questão da margem na lateral da peça. Para isso, foi feito um recorte, para colocar 5cm de margem de costura para juste.

Materiais e tecnologia: Munari (2015) comenta que essa operação consiste em outra etapa de coleta de dados, relativos a materiais e às tecnologias que o designer tem à sua disposição para realizar o projeto. Com isso, optou-se por identificar os materiais utilizados na construção e



estruturação do corset através de um painel imagético, onde definiu-se os materiais primários e secundários.

Experimentação: Para Munari (2015), essa etapa é onde o projetista irá experimentar os materiais e as técnicas disponíveis para o seu projeto. Ainda assim, é pela experimentação que pode-se descobrir novas aplicações para um material ou instrumento.

Ná prática, os prótipos foram elaborados inicialmente em tecidos de brocado. Na sequencia foram feitos em algodão cru para avaliar como trabalhar com margens extra que possibilitassem o ajuste para diferentes tamanhos, sem a necessidade de cortar uma peça nova.

Na figura1 observa-se a construção dos testes de modelagem, ambos feitos no tamanho “A” da tabela de medidas desenvolvida.

Figura 1: Experimentações.



Fonte: Desenvolvido pela autora ,2022

Os experimentos foram feitos a partir das medidas da modelo Lua, as quais se adequam ao tamanho “A”.

Para solucionar os problemas nesta etapa, onde é possível agrupar os subproblemas e resolvê-los de forma prática. São eles no experimento 1: falta de estrutura no centro da frente do abdômen. Criar mais painéis e divisões para distribuir melhor as medidas e acomodar novas barbatanas

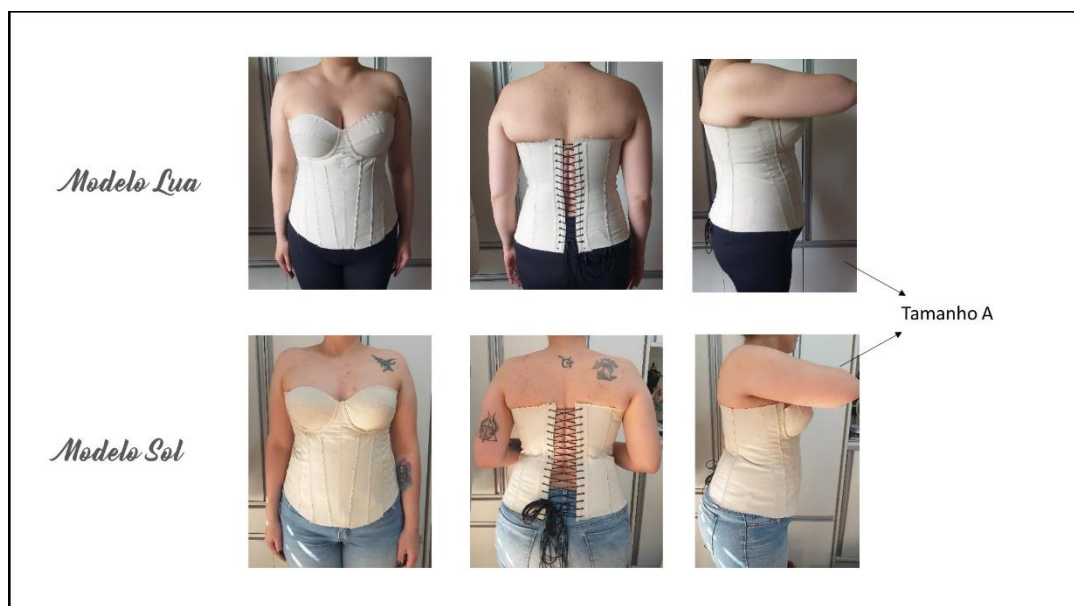
espiraladas; o centro das costas não está paralelo. Ajustar medida do molde para aprovação; linha da cintura muito comprimida. Aumentar medida; linha da lateral ficou torta. Retirar esta barbatana e criar uma anquinha.

Inicia-se então, uma nova modelagem levando em consideração os resultados do experimento 1. No experimento “2”. Os subproblemas neste caso foram: anquinha da lateral ficou proeminente. Tirar recorte da lateral e distribuir medida e o bojo ficou solto na frente. Ajustar lateral da peça.

Os demais fatores foram aprovados, mas resolve-se fazer o recorte das costas mais baixo, definindo a altura da peça final. Com essa experimentação foi possível extrair informações para a tomada de decisão, que definiu a melhor forma de trabalhar a construção do modelo.

Modelo: Munari (2015) expõe que nessa etapa é preciso fazer a verificação do modelo e certificar-se de que ele funciona. É onde se deve levar em conta as opiniões sobre o objeto criado. Após a experimentação, aprovou-se o modelo a partir da análise das considerações anteriores. Com isso, passa-se para a prova do mesmo molde em outros corpos que vistam o tamanho “A” da tabela de medidas. Pode-se observar na figura2 que a modelo Lua está usando a mesma peça aprovada que a modelo Sol.

Figura 2: Prova do corset em corpos diferentes.



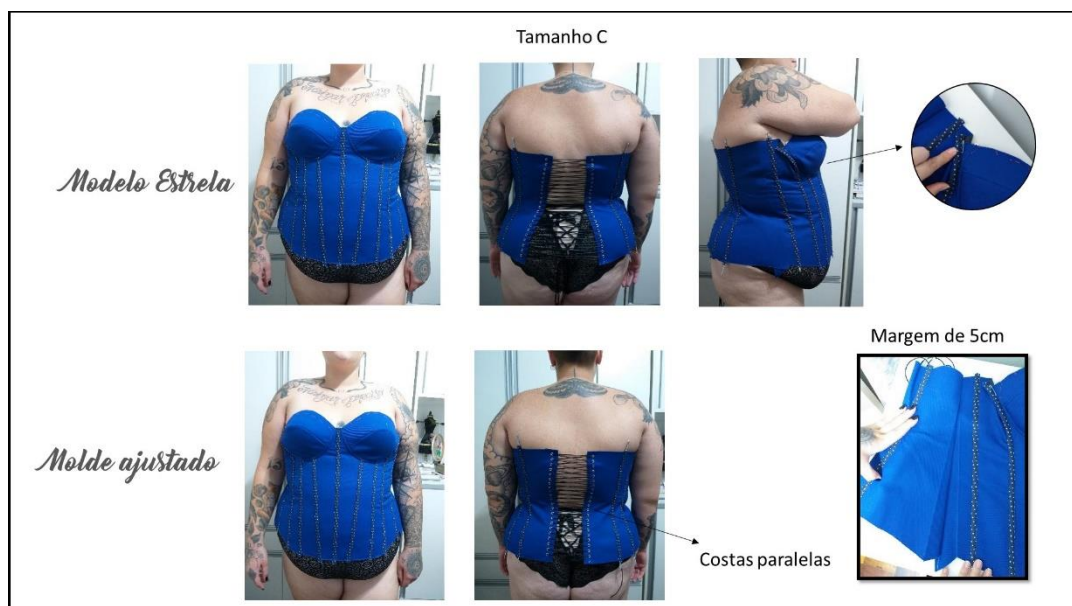
Fonte: Desenvolvido pela autora ,2022

Em observância ao modelo provado e aprovado, reitera-se a necessidade de ter uma margem de ajuste na lateral do molde, para que seja possível colocá-lo na medida desejada. Também fica decidido que o molde do bojo é independente do molde do corset e pode ser adaptado conforme a medida do seio de cada mulher. Por exemplo, é possível adaptar o corset do tamanho “A” com o molde do bojo de tamanho “B”, fazendo alteração na curvatura abaixo do seio no molde do corset.

Fazendo um comparativo entre as medidas das modelos, nota-se que a Sol tem menos busto, menos gordura adiposa na linha da cintura e mais quadril em relação a modelo Lua. Nas amarrações das costas é indicado que os painéis fiquem paralelos. Nesse caso, o ajuste deve ser feito da cintura para baixo, alinhando essa medida a fim de deixar o fechamento das costas como o da modelo Lua.

Verificação: De acordo com Munari (2015), nesta etapa é necessária uma verificação do modelo, para seus usuários. Neste projeto, a verificação foi feita por meio da gradação do molde onde, após a aprovação final da modelagem do tamanho “A”, foi construída a grade de medidas dos tamanhos “B”, “C” e “D”. Com a gradação finalizada, passou-se para a etapa de verificação dos novos tamanhos. As medidas da modelo Estrela, correspondente ao “C” na tabela de medidas, como observado na figura 3.

Figura 3: Prova do corset em corpo maior.



Fonte: Desenvolvido pela autora ,2022

Na primeira prova, Estela experimentou o corset com as medidas da tabela “C”. É neste momento que se identifica a necessidade dos ajustes. Após, o corset é descosturado entre os painéis da lateral, onde estão localizadas as margens de costura de 5 cm para ajuste e colocado na medida da modelo. Observa-se, neste caso, que houve a necessidade de ajustar também a linha do busto.

A partir desta etapa, conclui-se que a gradação alcança os resultados desejados e que o modelo do corset *overbust* com bojo foi o mais democrático para atender o público sugerido.

Desenho de construção: Segundo Munari (2015), os desenhos de construção servem para comunicar todas as informações úteis à confecção do protótipo. Como este projeto veio sendo prototipado desde a etapa de experimentação, optou-se por fazer um croqui com anotações rápidas e de fácil leitura.


Solução: De acordo com Munari (2015), os dados recolhidos tomarão forma nos detalhes de construção (parcial ou total) que vão orientar a fabricação do protótipo. Finalmente, com os problemas solucionados, as experimentações analisadas, investiga-se mais uma vez cada operação, a fim de certificar-se de que todas as melhorias foram atendidas.

Com isso, deparou-se com um outro subproblema a ser solucionado: a criação de bojos de tamanhos maiores. Optou-se por usar uma espuma revestida por tecido de malha com espessura de 5mm. Este protótipo possibilitou boa sustentação dos seios, sanando o subproblema de forma satisfatória.

Entende-se como total e satisfatória a solução do problema do projeto de corsetaria, pois a materialização do corset cumpre a etapa final na metodologia de Bruno Munari.

Considerações Finais

Tendo em vista que esta pesquisa teve como objetivo identificar problemas relativos a vestibilidade de corsets, para consumidores plus size, os resultados, obtidos mediante os estudos feitos através da criação da tabela de medidas e da prototipagem das peças, possibilitaram corrigir os erros e demonstram que é possível atender mulheres de corpos diferentes por meio de uma modelagem adaptada. O experimento é considerado bem sucedido, pois corrobora a proposta de construção do corset com uma variação de tamanhos mais ampla, através do uso de margens de ajuste maiores.



Reitera-se que a aplicação das técnicas de Bruno Munari, foram importantes para apontar os possíveis erros no processo de modelagem e na escolha dos materiais, além de possibilitarem organizar de forma precisa as etapas a ser executadas. A necessidade de produzir vários protótipos tornou o processo mais oneroso e demorado, mas foi fundamental para minimizar o retrabalho na aprovação final.

O estudo aqui apresentado pode servir como base na elaboração de um curso de corsetaria, voltado para mulheres plus size. Também pode ser utilizado por quem queira se aventurar no mundo da corsetaria, com o auxílio dos moldes e tabela de medidas disponibilizados, ou para criação de uma marca de moda para corsetaria. A proposta de disponibilizar os moldes abrevia o caminho para quem quer construir sua própria peça.

Espera-se que este trabalho possa incentivar novos projetos que atendam ao público plus size, que possa ser ampliado para outros seguimentos, como masculino, infantil e sem gênero, que inspire pesquisas que abordem a aceitação corporal e a criação de produtos para o mercado de moda, objetivando a inclusão e representação do indivíduo.

Referências

BACO, Jerônima. **Curso corset *overbust***. Disponível em: <<https://hotmart.com/product/corset-overbust-com-bojo-em-tela/F39539589G>>. Acesso em: 15 dez.2021.

BERG, Ana Laura Marchi. **Corset: interpretações da forma e da construção**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana. **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Editora Esfera, 2002.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. **Discursos da moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

COSTA, Kátia. **Corset vitoriano: sob medida projetando e costurando**, 2017.

DUARTE, Iris. **Reduções irresponsáveis nas medidas de tórax e flancos**. Disponível em: <<https://tightlacing.blogspot.com/2013/12/reducoes-irresponsaveis-nas-medidas-de.html>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

FERREIRA, Juliene. **Molde corset *plus size***. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1MZjenYBmbaWqZ50VJf9owcrIqZDUD8s4/view?usp=sharing>>. Acesso livre.

FOLHA, **76% das brasileiras têm corpo retangular; entenda os cinco tipos que a moda adota** – Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/brasil-discute-ha-quase-uma-decada-o-tamanho-das-roupas-das-mulheres.shtml>> Acesso em: 09 nov. 2021.

IBGE. **Brasil tem 60,3% da população adulta acima do peso**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-tem-86-2-da-populacao-adulta-acima-do-peso/>> Acesso em: 11.nov.2020.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

SHER, Madame Sher. **Quais são as vantagens de usar um corset**. Disponível em: <<https://www.madamesher.com/store/text/thecorset#introducao-ao-corset>>. Acesso em: 02 jan. 2022.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo & poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.